



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE FILOSOFIA**

EDILZA FERREIRA DOS SANTOS SILVA

A Ética e a Moral na Política e suas consequências sociais

CAMPINA GRANDE-PB

2016

EDILZA FERREIRA DOS SANTOS SILVA

A Ética e a Moral na Política e suas consequências sociais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Valmir Pereira

CAMPINA GRANDE – PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Edilza Ferreira dos Santos
A Ética e a moral e suas consequências sociais [manuscrito] /
Edilza Ferreira dos Santos Silva. - 2016.
20 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Valmir Pereira, Departamento de
Filosofia e Ciências Sociais".

1. Corrupção. 2. Ética. 3. Consequências sociais. I. Título.
21. ed. CDD 177

EDILZA FERREIRA DOS SANTOS SILVA

A Ética e a Moral na Política e suas consequências sociais

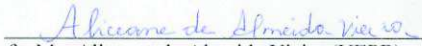
Trabalho de Conclusão de Curso –
Artigo Científico - apresentado à
Coordenação do Curso de Filosofia, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduação em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Valmir Pereira

Campina Grande, 18 de julho de 2016.

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dr. Valmir Pereira (UEPB) – Orientador


Profª. Ma. Aliceane de Almeida Vieira (UEPB) – Examinadora


Prof. Me. Jandui Evangelista de Oliveira (UEPB) – Examinador

Dedico este trabalho ao meu pai, Francisco Rodrigues da Silva, que sempre me orientou a seguir o caminho do bem; dedico também a meus irmãos José Eudes Ferreira da Silva e Danielly Ferreira dos Santos Silva Samuel, que sempre me auxiliaram nos momentos difíceis; à minha mãe Edite Ferreira dos Santos Silva, que sempre se preocupou em me dar uma boa educação e ao meu noivo João Paulo da Silva, pela compreensão e tolerância sobre minhas ausências no decorrer do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder o dom da vida, e me dar forças inigualáveis para superar os obstáculos na luta.

Agradeço a toda a minha família, meus pais (Edite e Francisco) meus irmãos (Eudes e danielly), a meu noivo (João Paulo), como também agradeço pela força desde o começo do curso a minha tia Marly, todos que torceram por mim no decorrer desta trajetória.

Agradeço a todos os professores que possibilitaram o meu crescimento acadêmico.

Por fim, agradeço a todos que de forma direta e indireta contribuíram, incentivaram, participaram da minha longa peleja acadêmica, bem como da elaboração deste artigo.

A todos os professores e professoras ao longo do curso por suas colaborações cada um ao seu modo e em especial a professora Simone Marinho pelo exemplo como profissional e ser humano que é, estará sempre em minhas lembranças sua simplicidade e destreza para lidar com os mais variados assuntos e sua disponibilidade para qualquer aluno, ser humano de caráter inquestionável, minha eterna admiração.

A todos que contribuíram de maneira direta ou indireta, coordenação do curso, funcionários da UEPB pela prontidão e auxílio quando foi preciso.

A Ética e a Moral na Política e suas consequências Sociais

EDILZA FERREIRA DOS SANTOS SILVA

Resumo

A política faz parte da vida de todos os cidadãos, pois somos seres sociáveis, precisamos viver em sociedade. Assim, a política brasileira e mundial passou e ainda passa por muitas transformações ao longo dos séculos, estas mudanças são o reflexo da sociedade, que é egoísta, individualista e capitalista, totalmente centrada no poder e no dinheiro. Este artigo é um relato bibliográfico, que tenta explicar a ética e a moral na política e suas consequências sociais. A ética e a moral são de fundamental importância na política, pois são regras e leis que ditam como os políticos devem fazer para governar bem a sociedade. Todo governante é eleito pelo povo, e tem o dever de ser justo, pois a justiça, que é muito importante na política, surge com a ética. A política brasileira passou e ainda passa por momentos difíceis e neste artigo procura-se evidenciar as consequências sociais que surgem com o desvio ético e moral. Por fim, através dos dados coletados para aprofundar o trabalho, apresentar-se-á uma reflexão mostrando meios para sair desta situação difícil que a sociedade passa.

Palavras-chave: Políticos. Consequências sociais. Corrupção.

1 Introdução

A política faz parte da vida de todos os cidadãos, pois vivemos em sociedade e somos seres pensantes, está característica nos difere dos animais, temos a capacidade de pensar e assim mudar o destino. Falar de moral e ética quando se refere a sociedade política e pensar em organização, regras para se viver bem, que são fundamentais para se entender como os políticos devem agir para bem governar.

Neste artigo procurar-se-á entender e evidenciar a ética e a moral na política e suas consequências sociais, pois tanto a ética quanto a moral são conceitos fundamentais para o homem fundamentar o seu agir com dignidade e retidão. No entanto, só a sabedoria e o amadurecimento pessoal levam o homem a agir bem, os valores éticos e Moraes são peças fundamentais na vida humana, para se formar o caráter humano, que precisa sempre ser aperfeiçoado.

A era moderna, rompendo com o medievo, surge e com ela o mundo passa por grandes transformações em todos os setores da sociedade. Ao longo dos séculos esta sociedade traz com ela vários problemas, que levam o homem a passar por uma crise de valores, pois vive em outro tempo, com novas dinâmicas e rotinas. A tecnologia trouxe a modernização e o desenvolvimento, mas também destruição da natureza e sofrimento para muita gente, portanto a era moderna surge e com ela vem a tona todo o caos do

capitalismo, das guerras. Nesse cenário de mudanças, de concepção de Estado, do público e do privado, do dinheiro invadindo a vida de todos, do ter a todo custo, da mercantilização das relações, a corrupção na política se acentua e marca a idade moderna e também a contemporânea relacionados a governos, empresários e bens públicos que só se preocupam consigo mesmo, levando a população ao sofrimento e a miséria.

Assim, se a ética existe para organizar a sociedade, fundamentada em valores justos que definem o que é certo e o que é errado, está ausente nesse contexto. Se desejamos ter uma sociedade menos conflituosa e mais organizada, com paz e justiça, os valores éticos e morais devem nortear a conduta do governante e dos governados, e esta realidade só poderá acontecer se todos se conscientizarem e mudarem seu jeito de pensar e agir, colocando sempre em primeiro lugar o bem-estar de todos.

O modelo de vida política se constrói com a sabedoria, pois a sabedoria de um homem poderia mudar o mundo, levando justiça, respeito e dignidade a todas as pessoas. Um verdadeiro político se preserva da corrupção, tem dignidade na sua alma, e a razão o impede de servir as paixões populares. Assim seria a cidade perfeita, que procurei conhecer ao logo do artigo, sempre buscando meios para se chegar lá.

A sociedade é regida por leis que organizam a comunidade e são necessárias para se viver bem. Por isso não se pode fazer tudo que se quer, é preciso leis justas para reger toda a sociedade. É nesse sentido que a moral e ética são de fundamental importância para formar cidadãos éticos. Neste artigo, citei filósofos influentes que me ajudaram a fundamentar este texto.

Por fim, faremos uma reflexão sobre a política brasileira, que atualmente vem passando por uma crise que nos leva a pensar que a sociedade atual esqueceu os valores éticos e morais. Nesse sentido, consideramos necessário que o povo brasileiro tome consciência no momento do voto e possa eleger candidatos honestos e capazes de governar os bens públicos com justiça e retidão.

2 A ética e a moral

Desde os primeiros tempos da humanidade, ouve-se falar em ética e moral, que são princípios muito importantes para o desenvolvimento da sociedade. Entende-se como regras para se viver bem em comunidade, pois o homem sempre procura viver em sociedade, precisando uns dos outros para interagir e assim construir seu meio, pois

ninguém vive bem sozinho e o outro é importante para o crescimento recíproco. Segundo Aristóteles (2002, p.43) “ética é uma construção individual, mas com relação a outras pessoas, todos os indivíduos para viver em sociedade, precisam seguir regras para a organização e o equilíbrio de todos”. Assim, a ética é necessária como meio para equilibrar a sociedade, pois o homem não pode fazer tudo que tem vontade. Para regular essa condição surgem as leis e as regras que devemos seguir, pois as leis são de fundamental importância numa sociedade que precisa de organização, tornando as pessoas mais justas e conscientes. No entanto, não se pode agir sem refletir, pois, as vezes é imposto ao homem leis e regras que não são convenientes. Nesse caso, é necessário refletir sobre o que se pode fazer e como se deve agir rumo a uma sociedade mais justa e igualitária.

Observando a história da humanidade, alguns fatos que aconteceram ao longo dos séculos, se percebe como é importante pensar antes de agir, não fazer nada por impulso, mas sempre pensar no que é melhor para todos. Observa-se quantas guerras, até mesmo mundiais eclodiram no mundo. Faltou a reflexão sobre as consequências nas sociedades e por isso tomou-se a decisão errada. Portanto, a ética precisa seguir ao longo de toda a vida, uma vez que desde crianças é necessário instruir as pessoas para uma conduta ética.

Com relação à moral, são regras e normas que norteiam a vida e que contribuem para fazer o homem viver bem com os outros, sempre respeitando o outro, a natureza e tudo que está ao seu redor.

Estas regras organizam a sociedade e como efeito torna as pessoas mais justas. Um exemplo disso pode ser encontrado nas leis jurídicas, consagrando que quem comete um crime contra a vida de alguém, tem que ser retirado da sociedade e pagar pelo que fez e ainda poderá fazer contra a vida de outras pessoas. São estas leis, que de certa forma equilibram a sociedade.

Para Aristóteles:

Todo homem que vive em sociedade, deve julgar bem as coisas que conhece, pois desses assuntos ele recebeu instrução a respeito de todas as coisas que conheci, desses assuntos ele deve ser bom juiz, pois ele recebeu instrução a respeito de todas as coisas. Geralmente os homens de cultura superior dizem que esse bem supremo é a felicidade e consideram que o bem viver e o bem agir equivalem a ser feliz (ARISTÓTELES, 2002, p. 69)

Esta citação de Aristóteles revela que pessoas críticas tem a capacidade de julgar bem as coisas, de questionar e não aceitar o que considera injusto e desleal. Assim, a

felicidade surge na vida das pessoas quando estamos bem conosco mesmo e com os outros.

Agir bem, viver em paz e fazer coisas boas nos tornam pessoas felizes. Portanto, a ética e a moral são de fundamental importância para sermos felizes, pois nos guiam para o caminho certo.

O homem já nasce com a capacidade de pensar e de raciocinar e isto é um ponto muito importante na diferenciação com os outros animais. A consciência nos torna capaz de mudar nossa vida e o futuro e ainda podemos alcançar e realizar nossos objetivos.

Desde o princípio da humanidade observam-se os políticos, pessoas retiradas do meio do povo para servir ao povo. No entanto, governar os bens públicos não é fácil, pois o poder pode fascinar e o desvio da conduta ética vira uma tentação. Daí a corrupção e a desonestidade na política, circunstâncias em que alguns governantes roubam o dinheiro do povo, ou transferem para empresas com a finalidade de obter vantagens pessoais. Uma população esclarecida sobre seus direitos e deveres, consciente das injustiças cometidas pelos políticos e empresários criticam suas decisões e buscam soluções.

Assim, quem busca ser ético e seguir as leis corretamente, quer ser feliz, como diz Aristóteles (2002, p.70) “o fundamento da ética é a felicidade, e só é possível obter a tão desejada felicidade por meio de atos virtuosos, que são obtidos por hábitos, que buscam sempre o bem de si e dos outros”. Assim, os atos virtuosos nos levam a agir com justiça e todos os seres humanos desejam ser felizes, mas poucos se esforçam para serem justos e éticos, principalmente políticos, que dirigem uma nação, um Estado ou mesmo uma cidade, ou o parlamento.

Os atos virtuosos levam a uma prática constante de amor e justiça, mas é preciso sempre dizer a verdade, como afirma Platão (2006, p. 35). “A justiça consiste em dizer a verdade e em devolver o que se recebeu de alguém, dos que governam uma cidade, ou nação”. Segundo Platão, a justiça é uma virtude muito importante na vida humana para manter a ordem social, a moral e a ética, mas para ser justo é necessário dizer sempre a verdade, nunca mentir (PLATÃO, 2006).

A justiça e a ordem estão na origem de todo progresso moral e ético, portanto é a base para as outras virtudes, por isto, é que a política nunca deve se separar da ética e da moral, e enquanto os homens forem injustos, buscarem acima de tudo os bens materiais, será impossível aplicar a ética e a moral e em muitos casos quem é rico não se lembra

dos pobres, de que precisam de ajuda, pois o poder e a riqueza fascinam o homem. Desse modo, para se ter mais poder se esquece da justiça e da caridade. Por isto que é difícil permanecer justo e sábio em meio a riqueza. Nesta perspectiva, Platão afirma que

A cidade feliz não deve ser muito rica, nem muito pobre, a riqueza pode despertar pessoas ociosas e moles, já a pobreza pode nascer a inveja e os baixos sentimentos, acompanhado de desordens, assim a melhor maneira de deixar uma cidade unida é guardar instituições estabelecidas, principalmente a educação que adquirimos conhecimento para sermos justos, através dela vem a sabedoria, que é a suprema virtude, um político que não é sábio, não sabe governar, a sabedoria traz benefício para a comunidade inteira (PLATÃO, 2006, p. 89).

Nesta citação Platão revela que a cidade não deve ser muito rica, nem muito pobre, pois a riqueza traz ociosidade ao homem, isto é, quem é rico não luta para conseguir mais nada, já é rico. Por outro lado, quem é pobre corre o risco de ser invejoso e assim é melhor nem ser muito rico nem muito pobre. Assim se consegue a cidade feliz.

Mas para se tornar um cidadão ético, é necessário ser educado, ter instrução, pois ninguém aprende nada sozinho e sempre é preciso uma referência. Nessa direção, a educação é fundamental no crescimento de uma nação, que tenha por base a justiça e a ética.

Ao longo da história da humanidade ocorreram muitas mudanças no mundo e assim o homem com toda esta transformação também mudou seus pensamentos e ideais. A modernidade revolucionou o mundo, como também trouxe um processo corrosivo na moral, como o individualismo, acentuando o egoísmo, a solidão, mas isolados não se consegue ser ético, pois aprendemos com o outro. A ética existe para organizar uma dada sociedade, e a paz tão sonhada por todos, neste mundo moderno cheio de guerras e violência, o homem precisa ser justo e ético, deixando de lado o individualismo.

Assim, a sociedade precisa de homens justos para governar a nação e o mundo afim de que este, daqui a alguns anos seja diferente, mais justo. De acordo com Hobbes, apud Wefford (1991, p.76) “a sociedade necessita de uma autoridade, ela não sabe se governar, precisa de alguém sábio e dedicado que cuide dos seus interesses, que governe a cidade”. Os governantes precisam assegurar a paz a nação, mas é necessário que ele saiba governar a nação muito bem. Hobbes defendia a ideia de que os homens só podem viver em paz, se concordarem em se submeter a um poder absoluto e centralizado. Este homem deveria ter uma reputação ilibada, de notável sabedoria.

O que se pede é um exame de consciência, e para isso é necessário nos conhecer primeiro. Estamos certos dos objetivos a alcançar, pois somos seres carregados de preconceitos. É preciso deixá-los, assim como o descaso e principalmente as injustiças de lado e nos unirmos em busca de uma sociedade melhor. Na citação abaixo, Hobbes fala sobre a liberdade que cada homem tem:

O direito de natureza é a liberdade que cada homem tem de usar seu próprio poder da maneira que quiser, para a preservação de sua própria natureza, ou seja, de sua vida, faz tudo aquilo que seu próprio julgamento e razão lhe indiquem como meios adequados a esse fim (HOBBS, apud WEFFORD, 1991, p.78).

Segundo Hobbes o homem nasce livre, e pode usar esta liberdade como quiser, mas na sociedade moderna, esta liberdade mencionada por Hobbes não acontece, pois desde que nascemos precisamos seguir leis e regras para viver em sociedade. Muitas vezes já no nascimento se percebe a diferença entre ricos e pobres, pois o rico sempre nasce no hospital particular com todo conforto e segurança, ao passo que os mais pobres não têm condições de pagar um hospital particular, geralmente vai para rede pública de saúde, onde é muito precária. O capitalismo e o Estado acabaram com a liberdade do homem, que se tornou totalmente escravo. Observamos com o passar dos anos que o capitalismo está levando a sociedade ao declínio e ao caos total, marcada pela escravidão, pela fome e violência.

Pensar no outro seria a solução para a sociedade marcada pela ambição e pelo egoísmo. Para isso, é preciso usar a consciência. Este é um ponto muito importante na sociedade política, pois quem faz o mal, não utiliza a consciência e age por impulso, muitas vezes fazendo as coisas sem pensar, levando as outras pessoas a sofrerem com seus erros.

Isto acontece muito na política, pois há corrupção, desvio de dinheiro. Assim, para converter tudo isto, há uma questão muito importante mencionada por Platão. Com relação ao homem justo, ele faz de tudo para ser fiel. O homem justo sempre é verdadeiro, faz o bem, obedece às leis e deixa se conduzir pela ética e pela moral, mas às vezes se percebe que o justo passa por muitas dificuldades, tem uma vida difícil. É sempre penoso para o homem leal conseguir algo de bom, mas no final é sempre gratificante. Já o injusto consegue as coisas com muita facilidade, como na política, tudo se torna muito fácil quando se é desleal. Portanto, a justiça e a ordem estão na

origem de todo progresso moral e ético.

A política nunca se separa da moral, enquanto os homens continuarem sendo como estão, injustos e caluniadores. Pode-se até dizer que a fortuna e o dinheiro trazem tranquilidade, mas é difícil na riqueza se permanecer sábio, pois o poder e o dinheiro fascinam, e para se ter poder muitas vezes se esquece da justiça.

A dialética, que é a arte de dialogar, de debater, em busca de uma vida ética, pois não podemos aceitar tudo que nos dizem, é preciso pensar e avaliar se é bom ou não. A dialética se revela a partir da consciência e é assim que o homem toma consciência de si e do absoluto, pois tudo faz parte do absoluto, isto é, da realidade pensada. Assim Hegel (1770-1831) na citação abaixo menciona os homens que precisam deixar suas obras más e principalmente passar por cima de seus interesses mesquinhos.

Por isso, é necessário levantar-se do medo, que tem de fazer, e cada um, indivíduo ou grupo tem de começar por si mesmo, tem de renunciar a toda propriedade injusta. Tem de elevar-se por cima de seu interesse mesquinho, em direção á justiça, quem detém direitos injustos, que aspira colocar-se em harmonia com os outros (HEGEL, 2001, p.69)

Os homens são seres únicos, diferentes uns dos outros, mas únicos. Cada um tem sua característica própria com relação ao outro. Por isso que sempre procuramos a opinião do outro e assim o homem, segundo Hegel, precisa deixar de lado o medo, que nos afasta da ética e da moral, e através dos objetos que o homem reconhece seus desejos. Por exemplo: desejamos uma casa, ou um carro. É através dos objetos que reconhecemos que alguém deseja algo, portanto, vencer os medos, pensar no bem dos outros, fazer a diferença nos leva a sermos pessoas éticas. O rico não pode dominar o pobre, isto não é reconhecimento do outro, é prisão, é a partir do olhar do outro que somos construídos, dependemos que o outro exista para podermos ser independentes.

A ética de Hegel nos mostra conteúdo e ao mesmo tempo forma, o conteúdo seria a moral, as regras para se viver bem, e a essência seria a própria ética, o homem precisa utilizar a ética para discernir seus atos. Hegel na citação abaixo fala sobre a consciência de si, que leva o homem ao conhecimento.

Tomando a manifestação dessa exigência, no nível em que se encontra o espírito consciente-de-si, vemos que esse além da vida substancial que antes levava no elemento do pensamento;

além dessa imediatez de sua fé, além da satisfação e segurança, da certeza que a consciência possuía devido á sua reconciliação com a essência (HEGEL, 1992, p.124).

O reconhecimento de si é muito importante para o homem se reconhecer como ser humano, ser pensante e crítico, principalmente tomar consciência de seus erros e acertos. O homem pode alcançar esta essência, que é a própria ética, buscando sempre meios para se viver bem em sociedade. A ética é a raiz da vida política, o governante é escolhido pelo povo para reger uma cidade, ou estado. Primeiro é necessário que todos os cidadãos participem da comunidade, e só existe política se houver pessoas que votem e participem da comunidade. É preciso que a comunidade esteja sempre unida e os políticos ocupam funções públicas. Seria muito bom se os políticos igualassem as fortunas, para que todos pudessem trabalhar e possuir seus bens, como também viver bem e em paz.

Hegel pensava “o ético como o que forma o ethos, que seria costume quando refletido, morada de um povo, sua moral, seus costumes” (HEGEL, 1992, p.125). O ethos que são costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento e da cultura, isto é a moral de um povo, hábitos que identificam uma sociedade, são regras que devemos seguir sem questionamentos.

A moral valoriza uma dada população, pois é sua identidade, sua marca, mas hoje a moral está muito desvalorizada. Só se valoriza o poder e o dinheiro. Para se ter poder passa até mesmo por cima da moral, do ethos. É preciso que o homem reflita seus valores e mude seus costumes.

Como Hegel nos mostra, pensar no outro é de fundamental importância para mudar a sociedade moderna. No Brasil, com toda esta crise que passamos, os políticos ultimamente só pensam neles mesmos, em satisfazer seus próprios interesses. Esta falta de amor e respeito pelo outro está levando o Brasil a decadência, pois pensar só em si mesmo é uma forma de egoísmo. Através desta falta de humanidade, os governantes brasileiros caem no erro, deixando a população brasileira quase na miséria, pois a crise econômica dos últimos anos afetou muito a economia do país e os pais de família estão perdendo seus empregos. Tudo está muito caro, enfim está muito difícil viver no Brasil. Assim, para que tudo isto comece a mudar é necessária uma reforma na política brasileira, e principalmente solidariedade e amor ao próximo.

3 Desvios ético-morais e suas repercussões sociais

A sociedade política surge da necessidade de estarmos juntos, uma vez que os seres humanos vivem em sociedade. Assim, desde o princípio da humanidade, sempre tem alguém que governa em nome do povo. O Estado moderno tinha como governante o rei, que de seu palácio ditava suas leis e todos tinham que obedecer. Governavam de forma absoluta, de acordo com os seus interesses privados, desviando-se assim dos princípios ético-morais. Assim, mesmo com o passar do tempo, alguns governantes não são muito diferentes da época dos reis.

Governar com justiça e retidão seria o ideal, mas nem sempre estas virtudes são seguidas e por isso vivemos uma crise de valores nascidos no capitalismo, como também outros males que afetam o homem moderno, como possuir a todo custo até mesmo sem ter condições. O lucro e a vantagem, exacerbados no capitalismo deixam a sociedade totalmente escrava do dinheiro e dos bens materiais e assim os indivíduos sofrem uma perda de orientação moral, causada pelo individualismo excessivo e possessivo em que os valores humanos estão diminuindo cada vez mais. Estas crises levam as pessoas a não buscarem mais o bem mútuo, só pensando em si mesmo, como diz Aristóteles (2002, p. 156). “É preciso que haja benevolência mútua, cada um desejaria o bem do outro”. Assim, o mundo para as gerações futuras precisa acima de tudo buscar o bem mútuo, valorizando a dignidade humana e só assim teremos um futuro melhor.

Atualmente observamos cidadãos elevados as funções públicas, como os políticos já conhecidos como corruptos. Iludidos ou enganados pelos meios de comunicação, o povo os elege, mesmo sem o indivíduo ter condições de governar, violando os princípios básicos da ética e da boa conduta.

O político pela lei precisa ser virtuoso, como também ter uma visão crítica do mundo, colocando em prática a moral e a ética em todos os setores da sociedade. Uma maneira livre do povo escolher seus representantes políticos é o regime democrático, que nos tempos modernos é o regime do país e Aristóteles já mencionava a democracia, que propõe a liberdade para votar.

A democracia é uma forma popular de escolher seus governantes, ou seja, o soberano, pois pode escolher através de voto seus magistrados, que irá representa-lo ao longo de um tempo. O príncipe essencial do governo democrático é a liberdade para votar, uma das características da liberdade é que os cidadãos prestem obediência e mandem, é preciso que o soberano esteja entre o povo (ARISTÓTELES, 2002, p. 120).

Assim, a democracia é uma forma livre, mas o povo além de não saber escolher seus governantes, filiam-se a partidos políticos para obter poder e dinheiro, como também vender o voto em troca de favores ou bens materiais. Os candidatos a governante se aproveitam disto para assumirem suas funções públicas e desviam-se dos princípios éticos enveredando nos caminhos da corrupção.

A justiça, que também é ser ético e moral, é uma virtude social muito importante para a vida política. Quando colocada em prática, contagia os demais e torna o Estado um ambiente de igualdade e justiça para todos. O homem, um ser pensante, crítico, que se desenvolve à medida que vai crescendo e, portanto, não nasce sabendo, adquire conhecimento à medida que cresce. Nesse sentido Locke (2006, p. 288) afirma que “a mente humana é uma folha em branco, nascemos sem ideias, assim o conhecimento é determinado apenas pela experiência derivada da percepção sensorial”. Assim, o homem nasce sem nenhum conhecimento e é com a vivência com os outros que o conhecimento é adquirido e com o tempo se torna um cidadão sábio e conhecedor da verdade. E é nesse sentido que a educação se transforma em ferramenta fundamental para se formar um sábio político. Norberto Bobbio na citação abaixo aponta a missão do político.

A política, uma profissão como outra qualquer, deve servir aos propósitos que dela se esperam. O que se pede a quem exerça essa atividade é que cuide do bem comum e garanta a ordem pública, e que se mantenha atento para não violar algum ordenamento moral e abstrato (BOBBIO, 2006, p.35).

Nessa citação, Bobbio mostra como deve ser a conduta e a missão de um político, que é a de garantir a ordem pública, para que ninguém viole as leis, mas acontece exatamente ao contrário. Os próprios políticos é que descumprem as leis e quem paga por isso é a população que fica refém deles.

Nestes últimos anos o cenário político brasileiro viveu e ainda vive muitos escândalos relacionados a lavagem de dinheiro, que foram retirados dos cofres públicos por políticos e empresários para suas contas no exterior. Descobertos os crimes, alguns foram condenados e presos, mas ainda há muito a ser feito, especialmente sobre os mais influentes políticos e empresários. Este cenário político nos mostra o quanto os brasileiros precisam avançar em termos de conhecimento e vivência política, escolhendo de forma criteriosa seus governantes, pois os meios de comunicação,

especialmente a mídia grande, protegem seus candidatos e condenam os seus adversários. Ao mesmo tempo, chegam as populações pobres que desconhecem boa parte de seus direitos e deveres e quando sabem, não colocam em prática e não querem mudar seu país e principalmente suas vidas. Para Bobbio (2006, p. 182)

a palavra crise expressa mais um estado de ânimo do que uma avaliação baseada em argumentos decorrentes da razão ou da experiência. Os moralistas hoje apontam o dedo acusador para o consumismo mais só para uma pequena parte da humanidade, como pode falar em hedonismo nos países onde se morre de fome.

Numa era consumista, onde só quem tem dinheiro e poder tem valor, os pobres sofrem muito e são marginalizados com todos estes problemas da era moderna. Falamos de consumismo, mas na verdade uma parte da população brasileira, como também mundial passa fome, e até chega a morrer por falta de comida e de remédios. Assim surgem os problemas na sociedade e através disto a desigualdade social, uns com muita riqueza e outros não tem nada.

A ética entra em crise pois foi transformada em uma mera mercadoria e isso abala todos os setores sociais, menos a burguesia, sempre pronta para comprá-la.

É urgente que nasça um processo de mobilização social alimentando a liberdade humana, o compromisso uns com os outros, a responsabilidade e honestidade, pois é necessário que a humanidade redescubra o valor da ética e através dela os homens abandonem o individualismo e se preocupem mais com os outros, com o planeta em que vivem, trazendo os valores morais indispensáveis ao ser humano.

Assim, com toda esta desordem que acontece no Brasil nos dias atuais, refletimos sobre o futuro do país. Vivemos cercados de tecnologias avançadas, de facilidades, mas totalmente desencantados com o mundo. Nesse contexto de desencantamento, a política é de fundamental importância para manter a ordem do país com justiça e retidão, voltando aos trilhos do desenvolvimento, da produção, do emprego, do respeito ao povo que constrói cotidianamente esse país, produzindo a riqueza, mas voltando para suas casas pobres. Urge o estabelecimento do reino da justiça social, econômica e política rumo ao futuro desse país, com base na igualdade ampla e irrestrita.

Mas é possível alcançar a vida plena hoje, é só nos empenharmos para buscar e fazer o bem. Agora, a despeito dos problemas que estamos enfrentando, basta olhar a vida com outros olhos, mudando as lentes pelas quais enxergamos os fatos, a felicidade

tem uma visão diferente para cada pessoa, de acordo com o nível intelectual de cada um, a vida política é totalmente necessária a vida em sociedade, pois é através da educação que iremos formar pessoas melhores e políticos melhores. Só a educação mudará o futuro do Brasil e do mundo.

4 Considerações Finais

Neste trabalho procurou-se, através do amparo teórico, explicar a ética e a moral na política e suas consequências sociais. A ética que é uma construção individual com relação as outras pessoas e a moral que são regras que devemos seguir.

Vivemos em sociedade e necessitamos desta convivência. Dessa relação surge a política, que passou ao longo dos séculos por muitas mudanças.

O homem político, na idade média não era tão corrompido como o homem moderno e contemporâneo. Tudo foi mudando com o tempo e as consequências foram o avanço tecnológico, às facilidades que surgem na modernidade e tudo hoje é mais fácil de se conseguir. Portanto, não se tem muito esforço, a tecnologia nos trouxe muitas coisas boas, mas deixou o homem preguiçoso.

Com os meios de comunicação hoje, que estão muito avançados, as pessoas têm informações sobre política, o que é ser ético, enfim seus direitos e deveres, mas o capitalismo e a ânsia pelo poder e dinheiro foi distorcendo os pensamentos humanos e o homem se desviou do seu compromisso ético, tornando-se mesquinho.

Ética e moral são de fundamental importância para o meio político, pois são regras e leis para se agir e assim tornar a sociedade mais justa e organizada.

Assim, posso concluir que a sociedade está longe dos valores éticos e morais, mesmo tendo informações sobre valores desde crianças, desviamos dos nossos compromissos. Isto acontece muito na política, pois um homem quando assume um cargo público, tem plena consciência do que é certo e errado e muitas vezes só se desvia para o lado errado. As consequências destes erros são desastrosas, mas para mudar esta triste realidade, é necessária uma reforma na sociedade como um todo, não só nos governantes.

Por fim, com este artigo espero despertar e contribuir, com estudantes e a população em geral, o interesse pela vida política, tema tão importante. É necessário na sociedade, principalmente porque sempre temos que procurar fazer a nossa parte, como votar consciente e correr atrás dos nossos direitos, sempre cobrando dos que detêm o poder e nos representam em Brasília, nos Estados e nos Municípios as melhorias para a

população.

Assim, o político precisa ter humildade e ser comprometido com a população que o elegeu, só assim podemos construir um Brasil e também um mundo melhor, formando uma sociedade mais justa e igualitária.

Abstract

Politics is part of life for all citizens, because we are social beings, we live in sociedade. Assim Brazilian and world politics has passed and still goes through many transformations over the centuries, these changes are a reflection of society, that is selfish, individualist and capitalist, totally focused on power and money. This article is a bibliographic report, which explains what is ethics and morality in politics and its social consequences, ethics and morality are of fundamental importance in politics, they are rules and laws that dictate how politicians should do to govern and society, every ruler is elected by the people, and has a duty to be fair justice, which is very important in politics as it comes to ethics. Brazilian policy goes through difficult times, this article sought to highlight the social consequences that comes with all the ethical and moral deviation that happens in Brazilian society, because corruption has serious consequences to society. Finally, using the data collected for further work, I will make a reflection showing ways out of this difficult situation that society passes.

Key words: Political. Social. Corruption.

5 Referências

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: editora Martim Claret, tradução Torrieri, 5ª edição. Coleção a obra Prima de cada autor.

FREITAS, Barbara. Itinerários de Antígona: A questão da Moralidade; 4 edição.

REDYSON, Deyve; RIBEIRO, Maria Eveline Ramalho; LIMA, Geane Vidal de Negreiro (organizadores). **IDENTIDADE E DIFERENÇA**: ensaios sobre a filosofia de Hegel. _ São Paulo: Liberars, 2001.

HEGEL, **Fenomenologia do espírito**. Tradução de Paulo Menezes. Petrópolis: Vozes, 1992.

ROSENZWEIG, Franz, 1886-1929. **Hegel e o Estado** / Franz Rosenzweig; J. Guinsesburg e Roberto Romando, Organização; Ricardo timn de Souza, Tradução- São Paulo: Perspectiva, 2008- (Coleção textos, 21)

WEFFORT, Francisco C. **Os Clássicos da Política**. Francisco C. Weffort. Organizador. 14.ed.- São Paulo: Ática, 2008.

BOBBIO, Noberto. **O filósofo e a Política**. 1996. São Paulo- (coleção Filosofia)